

Retirada pacífica de invasão em Planaltina

Aparato policial com 500 homens intimida invasores e evita confronto

Duas mil famílias cadastradas no Idhab vão receber lotes na área

O forte aparato policial montado para a operação de retirada de invasores, ontem, da Expansão do Setor Residencial Leste, da Vila Buritis, em Planaltina, evitou conflitos entre os responsáveis pela invasão e os 500 policiais militares — incluindo tropa de choque, cavalaria, PMs com cães e a pé — envolvidos na remoção.

O clima era de tensão em torno da retirada, motivado pela violência com que os invasores colocaram a polícia para correr na tarde de quarta-feira. Contudo, as cerca de 100 pessoas não chegaram a esboçar reação quando viram a grande quantidade de policiais militares cercando o local. Muitos curiosos se aproximaram para observar de perto.

A área invadida foi demarcada pelo Instituto de Desenvolvimento Habitacional de Brasília (Idhab) e já está pronta para ser entregue a duas mil famílias que receberam cheque-lote no final do governo de

Joaquim Roriz, governador eleito. Hoje pela manhã, na Administração Regional de Planaltina, 800 pessoas receberam o termo de permissão de uso dos lotes.

Antes da entrada dos policiais, o administrador regional de Planaltina, Sinval de Melo Monteiro, tentou uma negociação com os invasores, pedindo para que eles saíssem sem a necessidade de mobilizar a PM. Não teve êxito. "Não adianta pressionar, vocês vão sair daqui de qualquer jeito", disse.

Planejamento

Um dos líderes dos invasores, que se apresentou com o nome de Pedro da Silva Guedes, 32 anos, disse que a ocupação dos lotes foi planejada no domingo. Segundo ele, a maioria mora de aluguel e não está tendo condições de arcar com os compromissos financeiros. "Só estamos querendo garantir um terreno para levantar nossas casas", comentou.

Apesar de não explicar com clareza qual o motivo de promover uma invasão logo após o final do processo eleitoral, Silva não esconde a expectativa de que o próximo governador, Joaquim Roriz, garanta o apoio às famílias que estão pleiteando um terreno, mesmo depois de ele ter anunciado que não irá tolerar ocupações irregulares. "Temos certeza de que o Roriz não vai tirar a gente daqui. Roriz fala que não apóia invasões oficialmente, mas depois ele pega o pessoal e arruma um lugar para alojar", afirmou.

Silva assegurou que as pessoas que invadiram parte da área do Setor Residencial Leste não vão se acomodar diante da

ação policial de ontem. "Para não ter mais confusão, vamos fazer os barracos no meio do mato. Quero ver se eles tiram a gente de lá".

O tenente coronel Luiz Augusto Penna, comandante do Comando de Policiamento Regional 1 e responsável pelo comando da operação em Planaltina, adiantou que um contingente policial ficará tomado conta do local para evitar que, novamente, os lotes sejam ocupados de maneira irregular. "Como os terrenos serão ocupados, em breve, pelos verdadeiros donos, facilita o trabalho de evitar uma nova invasão nesse lugar", ponderou Penna.

Após receberem o termo de uso do terreno, na administração regional de Planaltina, alguns beneficiados foram até o Setor Leste para ver a localização exata dos lotes que acabavam de oficializar como seus. Acabaram se assustando com o que viram.

No meio do grupo apareceu uma outra liderança da invasão, a desempregada Meire Dantas, 28 anos, que estava com caneta e papel nas mãos fazendo uma lista de pessoas que queriam ganhar lotes. Apareceram mais de 200 nomes. "Só vamos sair daqui quando tivermos a segurança de que ganharemos lotes".

O comandante informou que a operação de ontem teve como objetivo, além de desocupar o local, servir de exemplo para que não surjam novas terras invadidas. "Faço questão de comandar qualquer ação de retirada de invasões".